

Automação de Processos e sua Influência na Eficiência e Produtividade Organizacional¹

Automation of Processes and Its Influence on Organizational Efficiency and Productivity

Alex de Jesus Barbosa Melo²

Orientação: Prof. Dr. Alexander Willian Azevedo³

RESUMO

O presente estudo examina o gestor da informação, atuando em ambientes informacionais complexos, podendo promover ganhos de eficiência organizacional por meio da automação de processos. A pesquisa fundamenta-se em experiências práticas desenvolvidas em projetos de automação que empregaram ferramentas como Power Automate e Power BI para a execução de atividades repetitivas tradicionalmente associadas ao tratamento e ao fluxo de informações. O procedimento metodológico adotado foi a abordagem qualitativa e descritiva, concentra-se na análise da implementação da automação em tarefas anteriormente desempenhadas de forma manual, demonstrando como a integração de tecnologias digitais reorganiza rotinas e qualifica o processamento da informação no contexto empresarial. Entre os principais resultados identificados destacam-se o aumento da produtividade, a mitigação de erros operacionais e a otimização do tempo dedicado a atividades de maior complexidade estratégica e criativa. Os resultados reforçam o papel da automação como um vetor de inovação, contribuindo para a consolidação de práticas eficientes de gestão do conhecimento e para o aprimoramento contínuo dos processos organizacionais.

Palavras-chave: Automação; RPA; Gestão da informação; Processos informacionais; Power Automate.

ABSTRACT

This study examines how information managers, working in complex informational environments, can promote organizational efficiency gains through process automation. The research is based on practical experiences developed in automation projects that employed tools such as Power Automate and Power BI to perform repetitive tasks associated with information processing and flow. The methodological approach adopted was qualitative and descriptive, focusing on the analysis of the implementation of automation in tasks previously performed manually, demonstrating how the integration of digital technologies reorganizes routines and improves information processing in a business context. Among the main results identified are increased productivity, mitigation of operational errors, and optimization of time dedicated to more strategic and creative activities. The results reinforce the role of automation as a driver of innovation, contributing to the consolidation of efficient

¹ Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Gestão da Informação, vinculado ao Departamento de Ciência da Informação, do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, com orientação do Prof. Alexander Willian Azevedo.

² Graduando em Gestão da Informação na UFPE.

³ Professor do Departamento de Ciência da Informação da UFPE.

knowledge management practices and the continuous improvement of organizational processes.

Keywords: Automation; RPA; Information management; Informational processes; Power Automate

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as inovações na área de tecnologia da informação e comunicação têm despertado nas organizações uma nova forma de gerenciar seus fluxos informacionais. Com o avanço da era digital e o surgimento da internet, a informação tornou-se um ativo estratégico de alto valor, sendo um dos principais elementos para competitividade e o sucesso no ramo empresarial.

Dentre os mesmos moldes em que ocorreu a revolução industrial, a concorrência impulsiona as organizações a repensarem seus modelos de negócio, e partirem em busca de novas formas de aumento na eficiência e produtividade de seus colaboradores.

Nesse âmbito, a automação de processos surgiu como uma resposta à necessidade crescente do mercado de reduzir as tarefas manuais e repetitivas, que demandam muito do físico e mental do colaborador, e não propicia o lucro ou escalabilidade desejada do negócio, seja por falta de estrutura ou mão de obra (Santana; Moura, 2022).

Com esta nova solução inovadora, um leque de oportunidades novas se abre, permitindo a maximização do lucro com a redução de funcionários e maior escalabilidade do negócio, e que os funcionários se direcionassem seus esforços para atividades mais analíticas e criativas, buscando uma diferenciação das outras empresas concorrentes (Lacity; Willcocks; Craig, 2016).

Segundo Davenport e Ronaki (2018), a automação no passado era restrita às linhas de produção industriais, porém se expandiu para os ambientes informacionais em conjunto ao crescimento exponencial do Big Data e das novas tecnologias digitais, tornando-se um ativo essencial para lidar com o volume, a velocidade e as complexidades das informações geradas no cotidiano das organizações.

Com isso, a automação de processos, principalmente a prática do Robotic Process Automation (RPA), veio a se tornar uma das estratégias mais bem sucedidas para otimizar fluxos de trabalho e reduzir tarefas manuais repetitivas (Aguirre; Rodriguez, 2017).

Com o auxílio de ferramentas de automação de processos, como o Power Automate, têm possibilitado que organizações criem rotinas automatizadas capazes de executar atividades operacionais com precisão e velocidade. Neste cenário, o gestor da informação tem o papel de assegurar que os dados sejam coletados, organizados e exibidos automaticamente, para que, posteriormente, ocorra uma tomada de decisão baseando-se nas informações (Choo, 2006).

Segundo Lacity, Willcocks e Craig (2016), o RPA é uma tecnologia mais difundida na prática que estudada academicamente, o que carece de estudos empíricos sobre o papel do gestor da informação neste âmbito. Por este motivo o presente estudo buscou contribuir para disseminar as discussões sobre a aplicação da automação de processos no campo da gestão da informação.

Tendo como justificativa de ordem científica, buscou-se demonstrar de que forma aplicar as tecnologias de RPA no modelo empírico, permitindo observar os impactos da automação em ambientes informacionais.

Dentro da justificativa de ordem social, a pesquisa visou evidenciar as práticas que aumentam a produtividade dos colaboradores, reduzindo erros humanos e otimizando o tempo, permitindo que os profissionais direcionem seus esforços em atividades de maior valor intelectual, beneficiando assim, tanto a empresa quanto os seus funcionários.

Adotando como estudo de caso uma empresa de porte médio do ramo de construção, com o objetivo de mostrar cases de sucesso de RPA que impactaram positivamente a produtividade e efetividade de entrega dos colaboradores da empresa.

Diante deste contexto, surge o seguinte problema de pesquisa: como o gestor da informação pode utilizar tecnologias de automação de processos, como o RPA, para aumentar a eficiência e a produtividade organizacional em ambientes informacionais?

Assim, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar o uso de tecnologias de automação de processos pelo gestor da informação em um ambiente informacional.

Para alcançar esse objetivo, busca-se: (a) verificar quais processos informacionais da empresa foram automatizados com uso do Power Automate e Power BI; (b) descrever as etapas da implementação da automação e as tecnologias que foram utilizadas e (c) analisar os impactos das automações nos quesitos de eficiência, produtividade e redução de erros.

2 AUTOMAÇÃO DE PROCESSOS E SUAS FERRAMENTAS

No contexto industrial do século XX, a automação de processos era voltada às linhas de produção das fábricas, onde o fluxo dos processos ainda dependia da mão de obra humana, tornando o trabalho manual e de pouco valor intelectual. Com o avanço das tecnologias, a automação de processos dentro do contexto organizacional tornou-se uma prática que tem como objetivo extrair o potencial máximo dos ativos da empresa, aumentando a produtividade, escalabilidade do negócio e redução de erros humanos (Brynjolfsson; McAfee, 2014).

Neste prisma, destaca-se os benefícios relacionados à automação de processos enquanto estratégia organizacional voltada à otimização das atividades internas, como a redução de erros humanos, agilidade operacional e aumento da produtividade.

Para a sua adoção, exige planejamento e mapeamento dos fluxos de trabalho, em cada etapa específica da atividade diária do colaborador. Esta prática tecnológica se destaca também no quesito de evitar gargalos e dependências tecnológicas excessivas (Aguirre; Rodriguez, 2017).

Quando a automação de processos é bem planejada e integrada nas práticas organizacionais de uma empresa, representa não apenas uma ferramenta de produtividade, mas um elemento transformador, trazendo uma nova relação entre trabalho humano e tecnologia (Davenport; Kirby, 2016).

O Robotic Process Automation, é uma metodologia da automação de processos que permite ferramentas utilizarem da interface gráfica dos sistemas operacionais das máquinas, com o objetivo de navegar e realizar tarefas seguindo as mesmas ações que um colaborador faria dentro de uma rotina específica no trabalho. O RPA se difere de outras formas de automação, como *scripts* ou *bots*, pois somente funciona no ambiente gráfico da máquina quando estiver ativo (Aguirre; Rodriguez, 2017).

Existem diversas ferramentas atualmente que possibilitam a utilização do RPA, a escolha depende da complexidade das tarefas, e necessidade de cada organização. Entre as mais conhecidas, está o Power Automate que é uma solução nativa da Microsoft voltada a automação de fluxos de trabalho corporativos, a utilização dela se dá por meio de um ambiente visual, utilizando blocos e conectores.

2.1 GESTÃO DA INFORMAÇÃO E PRODUTIVIDADE NAS ORGANIZAÇÕES

A gestão da informação passou a ocupar um espaço estratégico dentro das organizações, especialmente no âmbito onde os dados fazem parte da rotina operacional. Choo (2006) ressalta que lidar com a informação não é apenas coletá-la, e sim, transformá-la em algo útil para orientar tomadas de decisão e reduzir incertezas. Assim, o gestor da informação assume papel de relacionar as necessidades organizacionais com o fluxo de dados disponível.

A produtividade se conecta com a informação na medida em que aparece de forma direta no cotidiano das organizações. A informação precisa percorrer de maneira que realmente sirva como apoio às atividades internas. Quando os dados são disponibilizados com organização e clareza, o ritmo de trabalho aumenta significativamente e os colaboradores realizam as suas funções com maior precisão e velocidade (Davenport, 1998).

Aguirre e Rodriguez (2017) destacam que o avanço das tecnologias digitais mudou profundamente o modo como a informação é tratada e processada, neste escopo a automação de processos informacionais representa neste contexto, uma das maneiras mais eficazes de reduzir erros e acelerar fluxos internos. Ao substituir tarefas manuais repetitivas por execuções automatizadas, as organizações elevaram a qualidade e a confiabilidade das informações que circulam entre os setores.

Antes da adoção de ferramentas tecnológicas é necessário compreender como a informação flui internamente, e Valentim (2002) explica que fluxos informacionais desorganizados comprometem a precisão dos dados e dificultam decisões importantes. Sem essa clareza, qualquer tentativa de automação tende a gerar retrabalhos e gargalos, prejudicando o desempenho organizacional.

Para Choo (1998), a tomada de decisão depende de informações que estejam disponíveis no momento certo, pois as decisões eficazes são aquelas que se apoiam em dados confiáveis e acessíveis. A automação, ao fornecer informações atualizadas em tempo real, elimina etapas de busca manual e diminui o tempo necessário para analisar situações e propor soluções.

Essa integração entre informação, pessoas e tecnologia se tornou um diferencial competitivo, conforme Brynjolfsson e McAfee (2014) afirmam que empresas guiadas por dados tendem a responder com mais agilidade às mudanças do mercado. Nesse ambiente, a produtividade não é apenas resultado do esforço

individual, mas da combinação entre automação, organização informacional e decisões baseadas em evidências.

Para medir a melhoria da produtividade, Lacity, Willcocks e Craig (2016) explicam que é fundamental utilizar indicadores claros. As métricas como tempo de execução, redução de erros e volume processado mostram de maneira objetiva o impacto da automação. Quando esses elementos são constantemente monitorados, a organização consegue avaliar se está realmente obtendo ganhos com as tecnologias adotadas.

A cultura organizacional é outro fator decisivo para conectar gestão da informação e produtividade. Davenport e Kirby (2016) observam que empresas que acolhem a integração entre pessoas e tecnologia tendem a inovar com mais facilidade. Isso ocorre porque a tecnologia não atua mais como substituta, mas como um complemento ao trabalho humano, ampliando o potencial de atuação dos colaboradores.

Quando a informação é utilizada de forma estratégica, se transforma em um recurso capaz de impulsionar resultados de maneira significativa. Choo (1998) descreve a informação como um elemento essencial na construção do conhecimento e na orientação das ações organizacionais. Assim, as práticas voltadas à gestão adequam as empresas a um cenário dinâmico, exigente e altamente competitivo.

A automação aplicada aos processos informacionais contribui diretamente para aumento da produtividade com ferramentas automatizadas que possibilitam rotinas complexas sejam realizadas com mais precisão e menor interferência humana (Aguirre; Rodriguez, 2017). Dessa forma, os colaboradores passam a se dedicar a tarefas que exigem análise, interpretação e criatividade.

A eficiência obtida com a automação é resultado da combinação entre mapeamento adequado dos processos e uso inteligente das ferramentas. A ausência de organização informacional compromete qualquer processo tecnológico, pois impede que os sistemas atuem de maneira sincronizada. Assim, a estrutura informacional deve ser vista como parte essencial da infraestrutura estratégica da empresa (Valentim, 2002).

A integração entre gestão da informação e produtividade também aparece no nível da qualidade dos dados. Davenport (1998) argumenta que informações consistentes são indispensáveis para manter fluxos operacionais saudáveis e confiáveis. Quando há falhas na coleta, registro ou distribuição desses dados, a

produtividade tende a cair, pois os colaboradores precisam dedicar tempo ao retrabalho.

Já o conhecimento organizacional se fortalece quando os dados são bem gerenciados. Para Nonaka e Takeuchi (1997) o conhecimento não se desenvolve apenas pela presença da informação, mas pela forma como é compartilhada e transformada. A automação facilita esse processo ao registrar e distribuir informações de modo uniforme entre equipes distintas.

Brynjolfsson e McAfee (2014) reforçam que a produtividade não deve ser vista apenas como aumento de produção, como também melhoria na qualidade do trabalho desempenhado. As organizações orientadas por dados conseguem atingir níveis mais elevados de desempenho por conta do alinhamento entre tecnologia e estratégias informacionais. Isso faz com que processos se tornem mais rápidos, inteligentes e menos propensos a falhas.

A adoção de indicadores de desempenho permite que a empresa visualize seus avanços para avaliar a efetividade da automação e justificá-la como investimento. Com base nessas medições, é possível aperfeiçoar processos e ampliar o uso de tecnologias de forma consciente, evitando desperdícios e falhas de implementação (Lacity; Willcocks; Craig, 2016).

As transformações promovidas pela automação também reforçam a necessidade de um gestor de informação preparado. Davenport e Kirby (2016) afirmam que a automação não elimina o trabalho humano, mas o redefine, ampliando sua importância em atividades estratégicas. O gestor da informação torna-se responsável por mediar essa relação, alinhando tecnologia, pessoas e processos.

À medida que tecnologias automatizadas evoluem, a gestão da informação precisa acompanhar essas mudanças. Choo (1998) destaca que ambientes informacionais dinâmicos exigem constante atualização de práticas e ferramentas. Dessa forma, a produtividade organizacional depende da capacidade de adaptação e da revisão contínua das estratégias informacionais.

A automação de processos informacionais também melhora a comunicação interna, essencial para ambientes produtivos. Os sistemas automatizados organizam e distribuem informações com maior agilidade, evitando ruídos que podem comprometer entregas e prazos. Com isso, as equipes trabalham de forma mais alinhada e consciente do fluxo operacional (Aguirre; Rodriguez, 2017).

Para Brynjolfsson e McAfee (2014), a cultura voltada para dados se consolida quando práticas informacionais e automação caminham juntas. Os autores afirmam que uma cultura *data-driven* estimula decisões mais rápidas e eficientes, reduz incentivos ao improviso e fortalece a inovação organizacional. O gestor da informação, nesse contexto, atua como facilitador dessa cultura, apoiando a geração de valor por meio da informação.

Ao integrar automação e gestão da informação, as organizações conseguem transformar a maneira como operam. A reorganização dos fluxos informacionais influencia diretamente o desempenho das atividades, tornando-as mais precisas e menos cansativas. Essa combinação eleva a produtividade e possibilita que empresas respondam melhor às demandas do mercado (Davenport, 1998).

A produtividade derivada da gestão da informação é resultado de várias camadas: tecnologia, processos, pessoas e cultura. Davenport e Kirby (2016) destacam que empresas que alinharam esses elementos conseguem atingir níveis mais consistentes de inovação e desempenho. A automação, nesse cenário, atua como catalisadora de mudanças que fortalecem o papel da informação na geração de resultados concretos.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo de natureza descritiva com abordagem qualitativa, foi realizada análise de um projeto real de automação de processos, com o objetivo de verificar os processos informacionais de uma empresa de médio porte, que foi automatizado com uso do Power Automate e Power BI, buscando descrever as etapas da implementação da automação e as tecnologias que foram utilizadas, além de analisar os impactos das automações nos quesitos de eficiência, produtividade e redução de erros.

A pesquisa configura-se de natureza descritiva, pois buscou-se descrever os processos reais que ocorreram no cotidiano organizacional da empresa estudada, e posteriormente observados os resultados da implementação destas tecnologias de Gil (2017).

A abordagem qualitativa adotada menciona os resultados de forma interpretativa, deixando de lado dados e menções estatísticas, focando apenas na análise do contexto organizacional após a implementação da automação.

Alinhando-se ao entendimento de Gil (2017), esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, pois se dedicou à análise profunda de um único objeto, sendo a automação de processos no âmbito organizacional, na qual não houve intenção de manipular o fenômeno investigado, apenas registrar as características do mesmo, buscando entender como o processo se comporta na realidade.

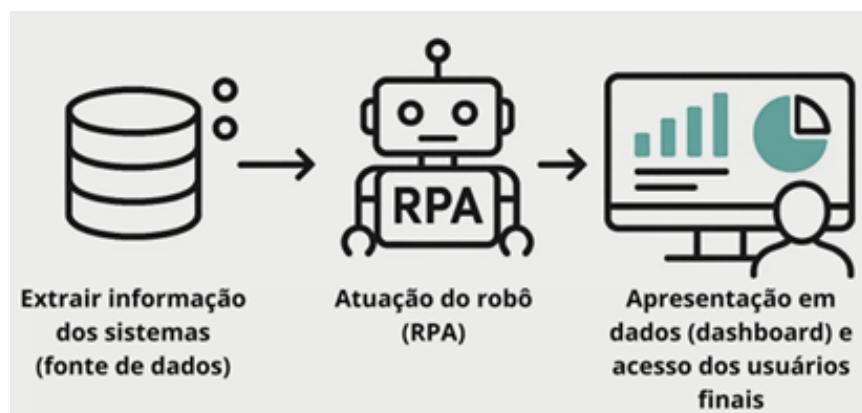
Segundo Gil (2002), o estudo de caso é utilizado para análise de novas descobertas relacionadas ao contexto contemporâneo, corroborando com a metodologia descrita nesta pesquisa.

O universo da pesquisa limitou-se a uma empresa do setor de construção de porte médio, contando no âmbito administrativo corporativo. Dentro deste ambiente informacional, foi observado que setores específicos possuíam processos diários, repetitivos e manuais, ocupando muito do tempo produtivo dos colaboradores, onde apresentavam falhas pontuais em tarefas, como erros de inserção de dados em planilhas e extração incorreta de períodos de relatórios.

3.1 Instrumento de Coleta de Dados

O instrumento de coleta de dados elaborado para esta pesquisa foi desenvolvido por meio da observação direta dos processos informacionais, buscando compreender os procedimentos técnicos específicos de cada processo, analisando documentos internos e o funcionamento de cada interface e seção do sistema utilizada para a atividade fim.

Figura 1 – Etapas da automação de processos



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A automação de processos geralmente inicia pela extração de dados dos sistemas, etapa na qual informações são coletadas, automaticamente, a partir de fontes internas ou externas, como bancos de dados, planilhas, plataformas corporativas e aplicações web.

Essa fase envolve identificar onde os dados estão, garantir seu acesso seguro e padronizar a coleta para que os registros sejam obtidos de forma consistente e confiável. A extração pode incluir limpeza, validação e transformação inicial dos dados, preparando-os para serem utilizados pelo fluxo automatizado.

É nessa etapa que se estabelece a base informacional que sustentará todo o processo automatizado. Em seguida atua o robô de RPA, responsável por executar tarefas repetitivas e operacionais de forma programada, como inserir dados em sistemas, mover arquivos, gerar relatórios ou realizar consultas.

O robô replica ações humanas, mas com maior velocidade e precisão, garantindo padronização e eliminação de erros manuais. Ao final do ciclo, os resultados produzidos são organizados e enviados para a camada de apresentação, onde ferramentas de visualização, como *dashboards* interativos, transformam os dados em indicadores acessíveis aos usuários finais. Essa etapa assegura que gestores e equipes possam consultar informações atualizadas, analisar desempenho e tomar decisões informadas a partir de uma interface clara, dinâmica e centralizada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para verificar os processos informacionais que foram automatizados com uso do Power Automate e Power BI na empresa analisada, e assim descrever juntamente com a discussão de seus principais efeitos no desempenho das atividades, foi adotado as etapas da automação de processos

O processo de automação, visando a extração dos dados dos relatórios financeiros, realização da rotina automatizada pelo RPA, é detalhada a partir da ferramenta Power Automate. A automação de processos voltada para o RPA foi introduzida primeiramente pela etapa de extração de dados dos sistemas, realizada por meio de um estudo sobre as funcionalidades e documentação do sistema, bem como teclas de atalhos, seções de cada módulo e campos de inserção de dados do sistema.

Simultaneamente, é preciso compreender o processo conduzido pelo colaborador, no que tange a forma que é armazenado os dados extraídos, os processos de transformação e carregamento dos dados para execução precisa da tarefa.

Ao mapear corretamente a estrutura do sistema, os pontos de coleta e passos a serem seguidos para captura dos dados, fica garantido que um robô RPA, ou seja, software (*bot*) que imita ações humanas para automatizar tarefas digitais repetitivas e baseadas em regras, opere de forma segura e escalável, podendo replicar os mesmo passos de login ou navegação por seções, para outras possíveis rotinas de RPA, facilitando desenvolvimentos de automações posteriores.

O RPA escolhido nesta pesquisa foi o software de automação de processos Power Automate, pelo fato de possuir integração nativa com ferramentas da Microsoft, que auxiliaram o fluxo de informações na etapa de transformação dos dados.

O Power Automate é uma ferramenta de RPA e automatização de processos da Microsoft, que conta com centenas de integrações com aplicativos, serviços que podem trabalhar com lógica computacional, como laços condicionais e *loops*. A ferramenta funciona por meio de fluxos de trabalho, obrigatoriamente precisam ter um gatilho, que é um evento específico que inicia seu fluxo de trabalho e ações, como enviar uma notificação, ou copiar dados de determinada aplicação.

O Power Automate é responsável por iniciar automaticamente o fluxo de acordo com um horário definido pelo usuário, além de reproduzir de forma padronizada as ações anteriormente realizadas pelo colaborador. O fluxo de etapas do robô é definido por uma estrutura de sequência lógica de ações, realizando a entrada das variáveis para validação de login e senha, inserção dos campos de período e o destino do arquivo, em qual pasta serão armazenados.

A atuação do robô RPA demanda alternativas de monitoramento, como registro de *logs* e histórico de execuções, estes mecanismos asseguram transparência das ações executadas. Estes elementos proporcionam a confiabilidade do processo automatizado, pois permitem intervenções rápidas em situações de falhas.

O Power BI é uma ferramenta de *Business Intelligence* (BI) desenvolvida pela Microsoft, utilizada para coletar, transformar, analisar e visualizar dados de forma interativa, permitindo que usuários criem relatórios e *dashboards* dinâmicos,

facilitando a tomada de decisões baseada em dados, foi utilizado neste estudo devido a sua capacidade de construção de painéis interativos, permitindo visualizar as informações resultantes do processo automatizado. A integração com diversas fontes de dados e atualização programada possibilitam que os resultados processados pelo robô sejam apresentados de forma clara e dinâmica aos usuários finais.

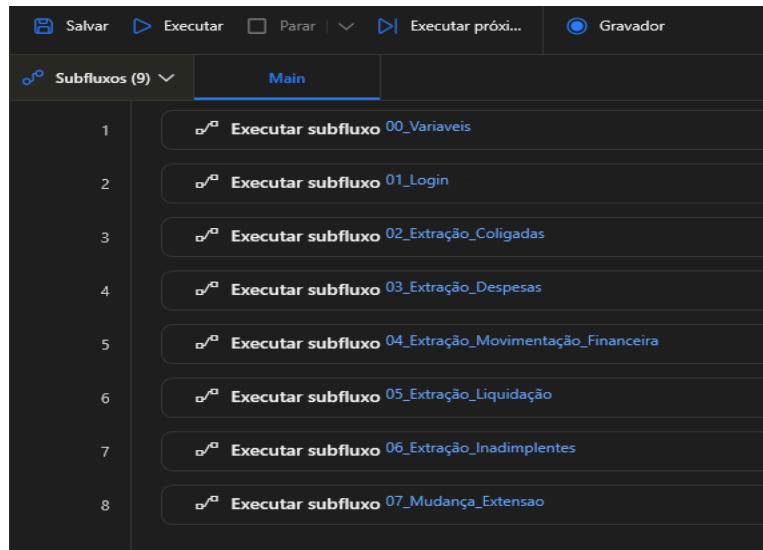
A criação dos *dashboards* exigiu a definição de métricas, aplicação de cálculos, segmentações e filtros, de modo que a visualização refletisse os objetivos informacionais da empresa, e o acompanhamento dos indicadores de desempenho, identificação de padrões e monitoramento de variações nos processos.

A aplicação desta etapa é primordial para ampliar a transparência e o controle informacional das informações extraídas. Ao disponibilizar visualização intuitiva e atualizada, contribui para uma gestão centrada nas evidências, reduzindo a dependência de consultas manuais e minimizando erros operacionais de inserção de dados. Este estágio amplifica o valor estratégico da automação, transformando informações descentralizadas em conhecimento aplicado.

Para o salvamento dos arquivos, o robô executa o salvamento automático dos relatórios gerados, atribuindo nomes dinâmicos de acordo com o período selecionado na extração dos relatórios.

Essa padronização garante uma melhor organização da informação, pois permite uma rastreabilidade e ordenação dos dados, reduzindo erros e facilitando a visualização posterior dos dados para verificação em casos oportunos como auditoria, ou inconsistências nos relatórios apresentados, originados destes relatórios extraídos do sistema. Para melhor entendimento do fluxo, correção e reutilização, o fluxo do RPA foi destrinchado em 7 subfluxos.

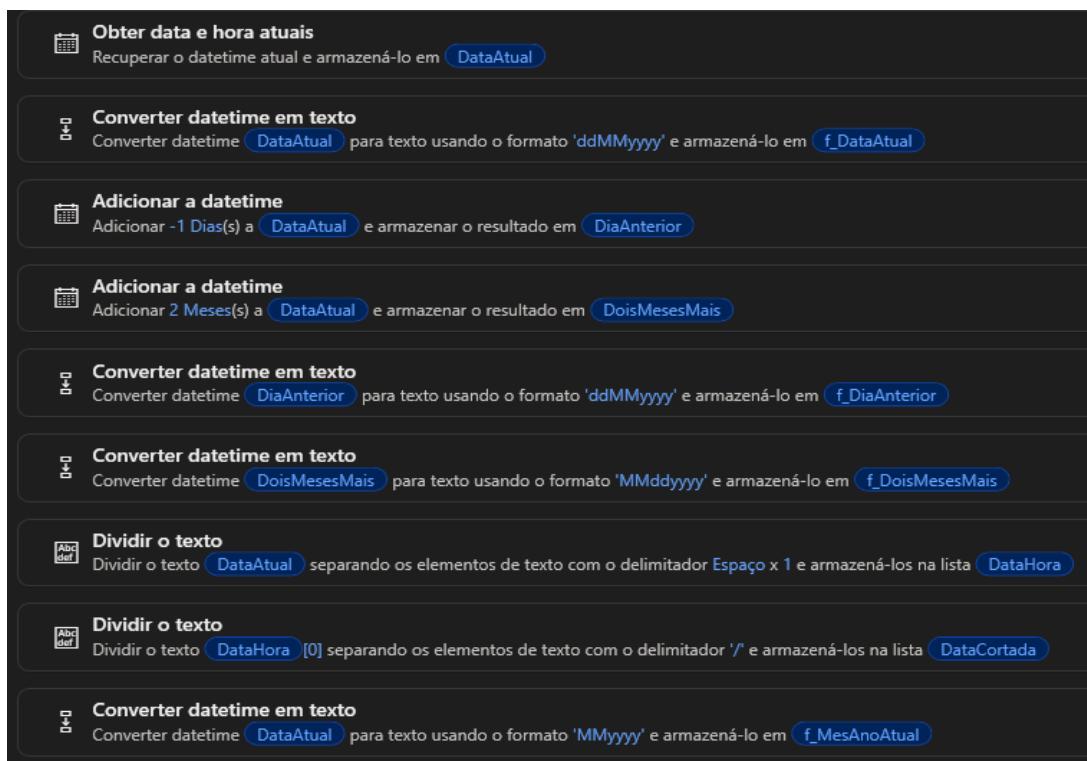
Figura 2 – Subfluxos do RPA



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Inicialmente, é preciso armazenar as variáveis de login e senha do usuário, e posteriormente, em cada subfluxo, o respectivo endereço dos caminhos em que cada arquivo será salvo.

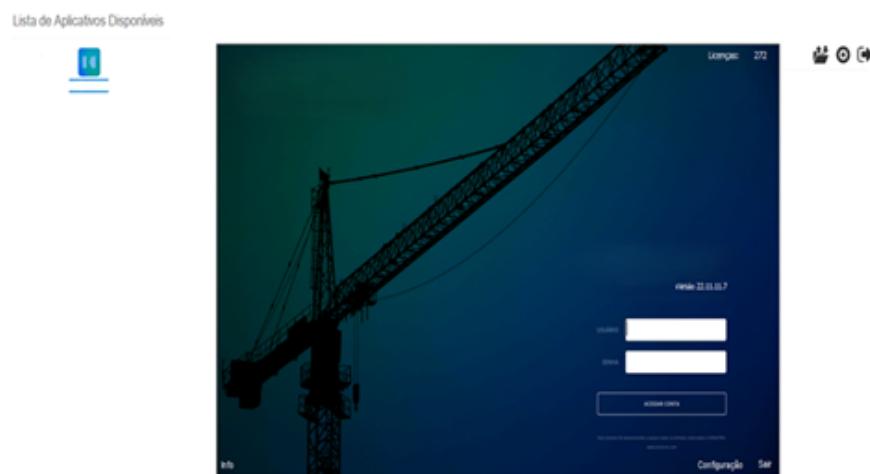
Figura 3 – Subfluxo de inserção de variáveis



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Após a inserção das variáveis, ocorre a validação das credenciais de acesso onde é efetuado o envio da tecla TAB, para selecionar o campo correto da inserção das informações de login e senha, em seguida, o próprio envio das respectivas teclas que foram armazenadas no subfluxo de variáveis, e após navegar com a tecla TAB novamente, é inserido o ENTER, para envio e validação das credenciais de acesso, assim avançando para o menu de opções de relatório.

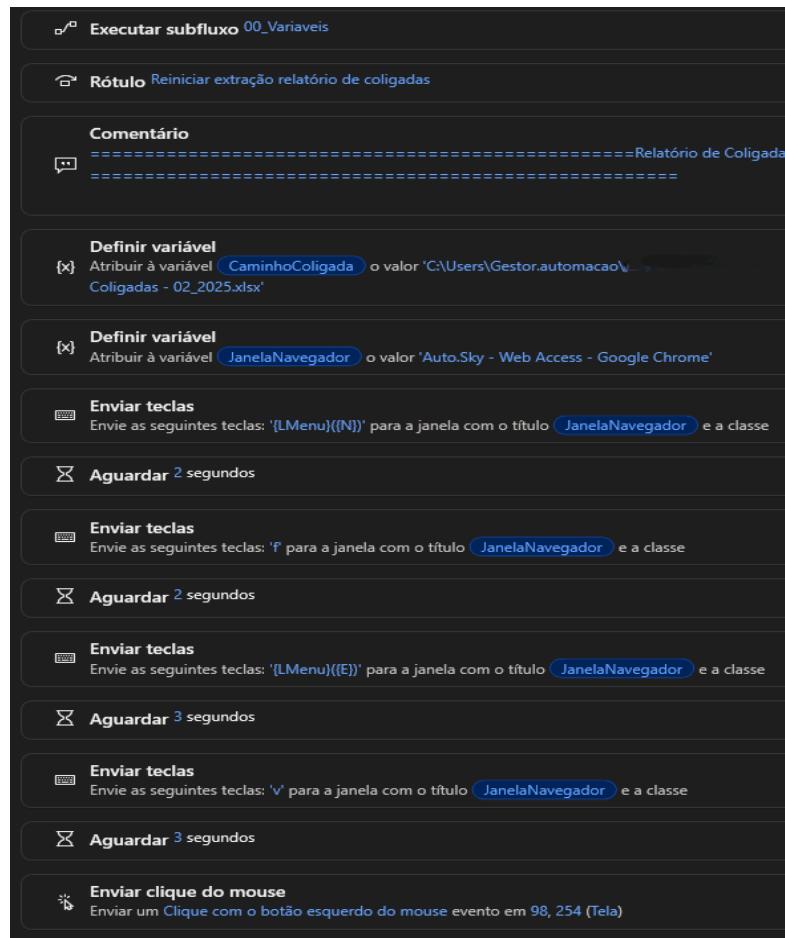
Figura 2 – Seção de login do sistema



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Após o login são efetuados os cliques nas coordenadas mapeadas e atalhos para a extração do relatório sobre movimentação financeira de empresas coligadas.

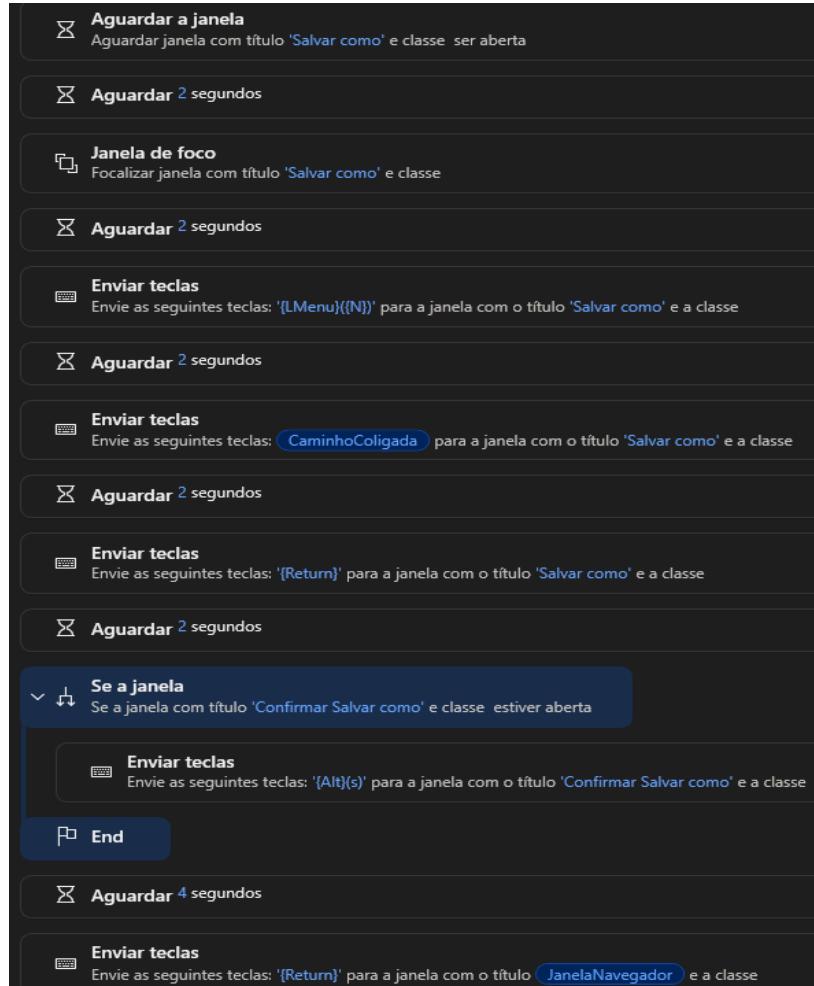
Figura 3 – Subfluxo de inserção de variáveis



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Na seção de extração do relatório financeiro de empresas coligadas, após selecionada a opção de exportar o arquivo, foram introduzidas as ações de aguardar a janela de salvar como ser visualizada. Após o aparecimento dessa janela, foram enviadas as teclas do caminho de salvamento do arquivo, armazenado na variável “CaminhoColigada”, em seguida foi confirmado o salvamento no respectivo local.

Figura 4 – Salvamento do arquivo de coligadas



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O mesmo processo de extração e salvamento é efetuado nos outros 4 subfluxos, apenas diferenciando-se as seções de navegação do sistema para extração dos relatórios, e as variáveis com os caminhos de salvamento dos arquivos.

Com o uso do Power Automate, as rotinas na empresa estudada passaram a ser realizadas automaticamente, reduzindo o tempo de trabalho dos colaboradores com tarefas repetitivas e manuais, minimizando erros humanos, e consequentemente, aumentando a confiabilidade das informações.

O Power BI foi utilizado para apresentar os *dashboards* provenientes dos dados extraídos pelo robô RPA, auxiliando no processo manual de inserção de dados em planilhas e atualização recorrente, permitindo assim uma interpretação intuitiva dos dados apresentados.

A implementação da automação ocorreu de forma planejada e gradual, primeiramente mapeando os processos informacionais da empresa, toda a navegação antes realizada de forma manual pelo colaborador, e analisando documentação do sistema utilizado pela empresa, buscando atalhos e mecanismos para melhorar a performance da automação relacionada a tempo de processamento e diminuição da quantidade de ações reproduzidas pelo robô.

Quanto à transformação e carregamento dos dados, se deu pela ferramenta de visualização de dados, garantindo a transformação dos dados processados em *dashboards* interativos.

Os impactos relacionados à eficiência com a implementação desta rotina automatizada proporcionaram à empresa que antes demandava longos períodos de execução manual com as tarefas, a possibilidade de ser realizada de forma automática e contínua. Com o Power Automate foi possível eliminar retrabalhos e acelerar o fluxo de informações entre os setores, tornando os processos decisórios mais ágeis e organizados.

No que se diz respeito à produtividade, foram vistos benefícios principalmente na área de liberação de colaboradores de tarefas operacionais e repetitivas, permitindo que os mesmos passem a atuar em atividades de maior valor estratégico para a organização.

A execução automática da coleta, tratamento e carregamento das informações de forma automatizada possibilita um maior volume de trabalho em menor tempo, sem aumento do esforço humano.

No quesito de redução de erros, ressaltam-se as falhas humanas decorrente de lançamentos manuais, e inconsistências que foram significativamente minimizadas. Os fluxos garantiram uma maior padronização das informações, evitando divergências nos registros e aumentando a confiabilidade das fontes de informação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo buscou apresentar as etapas da automação de processos, permitindo a compreensão de forma prática e teórica, dos impactos da prática informacional que vem ganhando notoriedade no contexto corporativo.

Este modelo de automação de processos baseado em RPA mostrou que a integração entre essas tecnologias possibilitou uma maior agilidade no fluxo de dados, padronizando os processos e demonstrando a efetividade da automação no contexto organizacional.

Entre os principais resultados, ressalta-se a transformação do processo, antes manual e repetitivo, suscetível a erros humanos de inserção de dados incorretos em planilhas e extração de relatórios com períodos incorretos, em uma rotina automatizada, que proporcionou uma melhor gestão da informação na prática.

As automações no âmbito organizacional de uma empresa podem apoiar a tomada de decisões, reduzindo também o esforço operacional dos colaboradores, liberando para realização de tarefas de maior valor estratégico para a organização.

Algumas dificuldades foram observadas ao longo do desenvolvimento do estudo, dentre elas destaca-se a necessidade de entender profundamente o funcionamento dos sistemas internos da empresa, este processo foi acelerado com o auxílio de documentos internos detalhando o passo a passo para execução da tarefa.

As futuras pesquisas nesta temática devem ter como objetivo o foco na exploração de diferentes tecnologias de automação, e o uso de inteligência artificial em ambientes que demandam uma maior complexidade operacional, um grande volume de dados e apoio à tomada de decisão com interpretação dos dados encontrados.

Dessa forma fica perceptível que neste quesito houve um avanço na gestão da informação, favorecendo uma tomada de decisão e aumentando a eficiência operacional da empresa.

Portanto, a automação de processos informacionais se mostrou uma estratégia eficaz, capaz de propor uma melhora na eficiência operacional, aumento na produtividade e redução de erros, se estabelecendo como um recurso essencial para organizações que buscam competitividade e agilidade na gestão da informação.

REFERÊNCIAS

AGUIRRE, Santiago; RODRIGUEZ, Alejandro. **Automation of a business process using robotic process automation (RPA): a case study**. In: WORKSHOP ON ENGINEERING APPLICATIONS (WEA), 2017, Bogotá, Colômbia. *Proceedings...*

Cham: Springer, 2017. DOI: 10.1007/978-3-319-66963-2_7. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/319343356_Automation_of_a_Business_Process_Using_Robotic_Process_Automation_RPA_A_Case_Stud. Acesso em: 10 dez. 2025.

BRYNJOLFSSON, Erik; MCAFEE, Andrew. **The second machine age: work, progress, and prosperity in a time of brilliant technologies**. New York: W. W. Norton & Company, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/266742603_The_Second_Machine_Age_Work_Progress_and_Prosperity_in_a_Time_of_Brilliant_Technologies. Acesso em: 10 dez. 2025.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. São Paulo: Senac São Paulo, 1998. Disponível em: <https://lucianabicalho.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/09/choo-chun-wei-a-organizac3a7c3a3o-do-conhecimento.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2025.

DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. São Paulo: Futura, 2002. Disponível em: <https://ppgic.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/07/davenport-t-h-2002.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2025.

DAVENPORT, Thomas H.; KIRBY, Julia. **Only humans need apply: winners and losers in the age of smart machines**. New York: Harper Business, 2016. Disponível em: <https://welib.org/md5/02e481b0d787dfda7c8296af8760b98a>. Acesso em: 10 dez. 2025.

DAVENPORT, Thomas H.; RONANKI, Rajeev. **Artificial intelligence for the real world**. *Harvard Business Review*, [s. l.], jan./fev. 2018. Disponível em: <https://hbr.org/2018/01/artificial-intelligence-for-the-real-world>. Acesso em: 10 dez. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 11 dez. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LACITY, Mary C.; WILLCOCKS, Leslie P.; CRAIG, Andrew. **Robotic process automation at Telefónica O2**. Londres: London School of Economics and Political Science, 2016. Disponível em: https://eprints.lse.ac.uk/64516/1/OUWRPS_15_02_published.pdf. Acesso em: 10 dez. 2025.

MICROSOFT. **Power Automate documentation**. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://learn.microsoft.com/pt-br/power-automate/>. Acesso em: 11 dez. 2025.

MICROSOFT. **Power BI documentation.** [S. I.], 2025. Disponível em: <https://learn.microsoft.com/pt-br/power-bi/>. Acesso em: 11 dez. 2025.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **The knowledge-creating company: how Japanese companies create the dynamics of innovation.** New York: Oxford University Press, 1997.

SANTANA, Jose; MOURA, Ana. **Desafios da implementação da automação robótica de processos (RPA): um estudo de caso no setor automotivo.** In: CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO (CONVIBRA), 2022. Anais... [s. l.], 2022. Disponível em: <https://convibra.org/publicacao/getPdf/28397/>. Acesso em: 10 dez. 2025.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Gestão da informação e do conhecimento.** Brasília: Thesaurus, 2002.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, quero expressar minha profunda gratidão à minha namorada, Rayssa de Lima Brandão, cujo apoio constante, compreensão e incentivo foram fundamentais para que a elaboração deste trabalho se tornasse possível, especialmente nos momentos de maior dedicação e desafio ao longo da pesquisa.

Agradeço também, especialmente, ao meu professor e orientador, Prof. Dr. Alexander Willian Azevedo, pelo acompanhamento criterioso, pelas orientações acadêmicas e pelo apoio ao longo de minha trajetória como estudante e docente, contribuindo de forma decisiva para meu desenvolvimento profissional.

Por fim, registro meus sinceros agradecimentos à minha família, que sempre me ofereceu suporte, incentivo e condições para que eu pudesse prosseguir em minha formação acadêmica, possibilitando alcançar a trajetória que hoje se concretiza com a conclusão deste trabalho.